



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

**Polo Universitário Federal de Três de Maio
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helga Correa
Data da Defesa: 23/11/2012**

As tecnologias no cotidiano escolar e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem

The technologies in the daily pertaining to school and its contributions in the education process and learning

PIPPER, Marcia Rozane Bordin

Licenciada – Magistério para Séries Iniciais do Ensino Fundamental - UNOPAR

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública estadual, acerca da utilização de tecnologias no seu cotidiano, bem como as contribuições destas no processo de ensino e aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Baseada em pesquisa bibliográfica e qualitativa apresenta resultados de análise realizada a partir de investigação em relação aos recursos disponíveis, verificando o nível de interação que professores e alunos apresentam em relação a elas e identificando suas contribuições no aprendizado e na forma de ensinar.

Palavras-chave: Aprendizagem, Contribuições, Ensino, Escola, Tecnologias.

ABSTRACT

This article presents the results of a survey conducted in a public school, on the use of technology in their daily lives, as well as the contributions of those in the process of teaching and learning of students in the 5th year of elementary school. Based on bibliographical research and qualitative analysis performed presents results from research in relation to the resources available, checking the level of interaction that teachers and students have in relation to them and identifying their contributions in learning and teaching.

Key words: Learning, Contributions, Teaching, School, Technologies.

1 INTRODUÇÃO

As significativas transformações ocorridas na sociedade nos últimos anos estão diretamente ligadas ao surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação. Essas mudanças estão interferindo no modo das pessoas viverem e pensarem e, sem dúvida refletem na educação, permitindo novas formas de transmissão de conhecimento e construção do saber.

A escola enfrenta o grande desafio de acompanhar essas transformações. Aliar a tecnologia à educação requer uma série de mudanças. Surge então a necessidade de reorganização não só de estrutura, mas principalmente da ação docente. As exigências impostas pelas constantes mudanças e pela evolução tecnológica dão um novo significado a prática pedagógica, tornando-se necessária a capacitação constante dos docentes para atender esta realidade. Dentro deste contexto, é necessário também que a escola esteja em sintonia com a época em que estamos vivendo, oferecendo aos seus alunos a instrumentalização necessária para que este possa ampliar seus conhecimentos, tendo a seu alcance os recursos necessários.

Ensinar nos dias de hoje é um grande desafio. É uma missão que exige do professor um bom planejamento pedagógico, para que tenha condições de explorar e fazer uso das TIC. Ao integrá-las a sua prática, deve considerar a afinidade que o aluno tem com as tecnologias. Ele traz para a escola uma carga muito grande de informações, pois já vivencia essa cultura digital no seu dia a dia. Sancho (2006, p. 19) diz que “muitas crianças e jovens crescem em ambientes altamente mediados

pela tecnologia, sobretudo a audiovisual e a digital”. Esta é a realidade constatada a partir de estudo realizado com um grupo de alunos da escola pesquisada.

Considerando que as TIC, nos últimos anos, passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e também do dia a dia das escolas, percebe-se a necessidade de repensar os modos de ensinar e aprender através do uso dos inúmeros recursos existentes. Isso representa um grande desafio para a escola. Por isso, torna-se cada vez mais necessário que o professor esteja em constante processo de formação.

A cada dia surgem novas ferramentas tecnológicas. Com estas, aumentam as possibilidades de tornar a aprendizagem um processo que leve o aluno a buscar conhecimento. Considerando que é muito grande a quantidade de informações oferecidas pelas TIC, o professor precisa refletir sobre sua ação. Ele precisa analisar como aprende e como ensina, compreender sua prática e transformá-la de acordo com as exigências que se apresentam com o surgimento de novas ferramentas tecnológicas. Segundo Almeida (2005, p. 72):

Ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade. Diz respeito a levantar ou incentivar a identificação de temas ou problemas de investigação, discutir sua importância, possibilitar a articulação entre diferentes pontos de vista, reconhecer diferentes caminhos a seguir na busca de sua compreensão ou solução, negociar redefinições, incentivar a busca de distintas fontes de informações ou fornecer informações relevantes, favorecer a elaboração de conteúdos e a formalização de conceitos que propiciem a aprendizagem significativa.

Sabe-se que ainda existem muitas dificuldades a serem superadas em relação à incorporação das TIC na educação. Neste sentido, este texto tem a finalidade de discutir a cerca da utilização de tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar, e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, apoia-se numa pesquisa feita com a professora e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. Os resultados obtidos serão representados por meio de gráfico e fundamentados através de revisão bibliográfica.

O artigo está organizado da seguinte forma: Inicialmente apresenta algumas considerações sobre as tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar, as potencialidades pedagógicas das TIC e instrumentalização da escola, o

uso do computador e da Internet, a TV e o vídeo na sala de aula, a aprendizagem mediada pelas TIC e a função do professor como mediador. Após são apresentados encaminhamentos metodológicos para o desenvolvimento da proposta. Em seguida uma análise dos dados coletados. E para finalizar as conclusões e a descrição das obras consultadas.

2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

As tecnologias de informação e comunicação estão inseridas no cotidiano, contagiando e influenciando as pessoas. Com isso, surgem novas formas de pensar, agir, conviver e principalmente aprender. A escola sente os reflexos dessa mudança, por isso o momento atual exige reflexão e uma visão diferenciada sobre como educar. A ciência e a tecnologia encurtam o tempo, tornando-se necessário que a escola adapte-se às rápidas mudanças. A oferta de inúmeras possibilidades na área de comunicação e no processamento de informações, quando usadas como aliadas, tem fortalecido o processo de ensino e aprendizagem tornando-o mais atraente e prazeroso para o aluno.

De acordo com o pensamento de Trapenard (2012, p. 3), “[...] o uso da tecnologia na sala de aula é um desafio, já que ela traz novos elementos, altera dinâmicas sociais e cria uma relação de maior diálogo entre professor e aluno.”

Atualmente a maioria das crianças e jovens vive em ambientes mediados por tecnologias. Por isso trazem para a escola muita informação. Portanto, a forma de socialização e as habilidades desenvolvidas em relação a elas são muito diferentes da vivida pelos seus pais e até mesmo pelos seus professores.

Sabemos que a atualidade é marcada por uma grande e constante evolução tecnológica, o que evidentemente demonstra a necessidade de preparo por parte do educador para que possa mediar o ensino através de ferramentas tecnológicas que realmente auxiliem no processo cognitivo.

Para Moran (2008, p. 01), “quanto menor é o aluno, mais práticas precisam ser as situações para que ele as perceba como importantes para ele. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses frutos de descobertas”.

A relação entre as tecnologias e a escola ainda é bastante confusa. Existem muitos conflitos em relação à integração de novas tecnologias na educação. De um lado está a escola, na maioria das vezes mal estruturada para atender esta realidade, pois não dispõe de recursos financeiros. Por outro, professores despreparados, muitas vezes sem conhecimentos básicos em relação ao uso de ferramentas tecnológicas.

O aluno por sua vez, mesmo que não esteja incluído nesta cultura digital, por si só, tem grande facilidade em explorar os recursos tecnológicos, exigindo do professor e da escola uma nova postura.

Para que o uso das tecnologias na sala de aula possa contribuir de fato no processo de ensino e aprendizagem do aluno é preciso uma reflexão em relação a que tipo de tecnologia usar e quando elas estarão realmente contribuindo para o enriquecimento do conteúdo e melhorando a qualidade da aula. De acordo com Kenski (2007, p. 19):

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

As tecnologias têm um papel muito importante no processo de desenvolvimento de habilidades do aluno, no sentido de prepará-lo para atuar no mundo de hoje.

2.1 Potencialidades pedagógicas das TIC e instrumentalização da escola

As tecnologias digitais aplicadas à educação podem desempenhar um papel fundamental na inovação das funções docentes, facilitando as formas de acesso ao conhecimento. A flexibilidade dos processos de aprendizagem podem possibilitar o aproveitamento máximo dos recursos disponíveis. Faz-se aqui uma referência ao uso do computador, da Internet, da TV e do Vídeo, entre outros, refletindo sobre o uso destes no processo educacional.

De acordo com a LDB – Lei 9394/96 (Brasil, 1996), “a função da escola é propiciar o desenvolvimento integral do educando”. Para isso, é necessário que sejam levadas em consideração todas as competências e habilidades do aluno, a

partir de metodologias que atendam suas necessidades e estejam de acordo com sua realidade.

Para Moran (2000, p. 15):

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração entre si, no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Nesse sentido é imprescindível o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras e também que a escola esteja instrumentalizada, ou seja, oferecendo condições em sua estrutura física e dispor dos recursos necessários para efetivar a inclusão digital de seus alunos.

2.1.1 O uso do computador e da Internet

A introdução do computador e da Internet na educação têm provocado mudanças na concepção de ensino e aprendizagem. As diferentes modalidades de uso do computador demonstram que a tecnologia tem muito a contribuir com a educação. Através dele o aluno pode desenvolver atividades e executar tarefas que lhe proporcionam aprendizado. A partir de vários tipos de abordagens de ensino e devido aos inúmeros programas desenvolvidos, o uso do computador tem provocado muitas transformações no modo de ensinar e aprender.

Com a constante evolução na área de informática, o computador e a internet estão dando uma nova dimensão e um novo significado comunicacional e informacional. Cada vez mais aumenta o número de pessoas que dependem da informação on-line para trabalhar e viver. Dentro deste contexto a educação não pode ficar alheia. Por isso a escola precisa incluir essa poderosa ferramenta em sua prática, no sentido de potencializar a aprendizagem e contribuir pedagogicamente para que o aluno possa fazer parte da cultura digital que se impõe na sociedade atual. Para Seabra (2010, p. 4):

A utilização da Internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e até mesmo para projetos de aprendizagem é algo cada vez

mais comum na vida dos estudantes. Estas ferramentas podem colaborar na educação, desde que não sejam usadas a esmo e sem a orientação do professor.

Cabe salientar que o fato da escola disponibilizar de Internet, não garante e não significa por si só a inserção crítica das novas gerações. O professor ao fazer uso dela deve propor a construção do conhecimento a partir de possibilidades e caminhos que levem o aluno desenvolver seu senso crítico, formando-o para ser um cidadão responsável e consciente do seu papel na sociedade. De acordo com Castells (2003, p. 8), “[...] a Internet é um meio de comunicação que permite a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”. Portanto, entende-se que a interação proporcionada por ela, é um fator positivo da sua aplicação na busca de informações. A comunicação se torna mais ágil, facilitando assim o processo de aprendizagem.

2.1.2 A TV e o vídeo na sala de aula

A TV e o vídeo são meios de comunicação audiovisuais, com um papel educacional muito importante. Podem transmitir informações que ao serem interpretadas são capazes de ensinar linguagens e comportamentos, contribuindo para a reflexão do aluno e conseqüentemente na sua aprendizagem. O professor necessita fazer uma análise prévia do material audiovisual para depois utilizá-lo na sala de aula, com a finalidade de contribuir no contexto da aula. Em relação ao uso do vídeo, na maioria das vezes que usado, é visto pelos alunos como uma forma de entretenimento e não ferramenta que traz contribuições para aula. Por isso, deve-se ter o cuidado de que este não seja usado simplesmente para contornar um problema inesperado, sem ligação com o conteúdo. É importante buscar propostas de utilização deste recurso, de forma que ele possa ser um instrumento que auxilie no processo de aprendizagem do aluno. Por isso, sua utilização deve ser bem pensada e planejada pelo professor. Segundo Veiga (1996, p. 137):

A perspectiva de utilização da televisão e do vídeo na sala de aula não pode ser nunca a de se “ganhar tempo” ou a de preencher espaços vazios em virtude da ausência do professor e sem um objetivo pedagógico definido previamente. As tecnologias educacionais, até mesmo pelo alto grau de envolvimento emocional e cognitivo que acarretam, devem ser formas

estimuladoras de se relacionar com o conhecimento e, para isso, precisam ser adequadas ao assunto que se quer ensinar e, principalmente, aos alunos.

Ao utilizar meios audiovisuais como recursos pedagógicos, em especial a TV e o vídeo, percebe-se a capacidade destes em expressar muito mais do que muitas vezes somos capazes de entender ou captar. Daí a importância de que ao serem usados, sejam minuciosamente avaliados e selecionados de acordo com a perspectiva e a necessidade do aluno, para que possam contribuir na construção do conhecimento, e principalmente na sua formação integral como cidadão. De acordo com Moran (2000, p. 34):

A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma.

Destaca-se também a capacidade desses meios de promover a interação, através de formas de comunicação sensorial, emocional e racional. A forma como as informações se apresentam tornam o processo de entendimento do assunto abordado mais significativo. Segundo Moran (2005, p. 98):

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, discutindo tudo com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

Isso contribui no sentido do aluno despertar seu senso crítico, tornando-o capaz de analisar os programas que assiste.

2.2 A Aprendizagem mediada pelas TIC

Ultimamente ouve-se muito falar a respeito do uso de tecnologias na aprendizagem e das potencialidades oferecidas por elas no sentido de criar espaços criativos e inovadores.

A aprendizagem está relacionada às possibilidades oferecidas ao aluno para que ele possa aprender através de vários caminhos, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que contribuam na sua formação. Para Moran, (1998, p. 23):

Ensinar e aprender depende do educador e do educando, é um processo compartilhado. O educador coordena, sensibiliza, organiza o processo que vai sendo construído em conjunto com as habilidades e tecnologias possíveis a cada grupo, de forma participativa. É um processo baseado na confiança, na comunicação autêntica, na interação, na troca, no estímulo, com normas e limites, mas sempre enfatizando o incentivo.

Por isso entende-se que a escola precisa ser uma instituição voltada à inovação tecnológica para que possa oferecer uma proposta pedagógica significativa. Trata-se de uma exigência de mudanças impostas pelas tendências atuais no campo das tecnologias de comunicação e informação. No entanto, sabe-se que a realidade existente na maioria das escolas é de dificuldades financeiras e estruturais, principalmente no que diz respeito à formação de seus professores.

Aprender nos dias de hoje, é buscar, comparar, pesquisar e produzir. O aluno motivado, com certeza, aprende muito mais. Daí a importância do papel do professor como mediador da aprendizagem. A sala de aula pode ser um espaço de muita interação e informação a partir do uso de tecnologias e do desenvolvimento de projetos que contemplem todas as áreas do conhecimento.

A respeito da importância da interação entre professor e aluno, Freire (1979, p. 69) afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

Vivemos um tempo de muitas transformações, em que inovar acaba se tornando até uma questão de sobrevivência. No entanto, essa inovação é no sentido de que o uso de tecnologias esteja realmente a serviço da educação, possibilitando novos elementos e novas dinâmicas que enriqueçam a relação entre professores e alunos, promovendo interação favorável à aprendizagem. Só há inovação e mudança quando se é capaz de experimentar. Para isso, não basta apenas apresentar algo novo, mas sim algo que possa qualificar o uso da tecnologia a favor do ensino e aprendizagem.

A integração de tecnologias ao processo educativo deve proporcionar ao aluno condições de construir conhecimento, através de novas formas de acesso aos saberes necessários para a sua formação integral, preparando-o para agir e fazer parte da sociedade. A informação deve estar dentro do contexto da aula, para que possa ser transformada em conhecimento. Ao se fazer referência ao termo

“informação”, é importante entender seu significado. Para Robredo (2003, p. 16) é definida como “dados que foram organizados de uma forma significativa. A informação deve estar relacionada com um contexto para possuir significado.”

2.3 A função do professor como mediador

Estar inserido na “sociedade do conhecimento” não significa ter somente acesso às tecnologias de informação e comunicação, mas principalmente saber usá-las para a busca e seleção de informações que permitam ao usuário a resolução de problemas, compreender melhor o mundo e assim estar preparado para atuar no seu contexto.

Ao se fazer referência ao termo “conhecimento”, devemos considerar seu significado. Robredo (2003, p. 17), define conhecimento como a “aplicação e uso produtivo da informação”.

Diante disso, ressalta-se a grande importância do professor no desempenho de seu papel. Surge então uma grande exigência, que é a de estar preparado, e em condições de possibilitar ao seu aluno a interação com as diversas formas de comunicação e de busca de informação. De acordo com Almeida (2005, p. 73):

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo.

Tudo isso, evidencia que o professor deve refletir também sobre sua própria forma de aprender, considerando a aprendizagem de seu aluno. Deve reconstruir continuamente suas teorias, e assumir uma posição não só no sentido de buscar treinamento para atuar, mas principalmente manter-se num processo de formação permanente, continuada, para que possa atuar de forma dinâmica. Almeida (2000, p. 111), diz que “[...] não se trata de uma formação apenas na dimensão pedagógica nem de uma acumulação de teorias e técnicas”. Para a autora, trata-se de uma formação que articula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos, de forma que possam promover transformações na prática pedagógica.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como proposta a pesquisa sobre o uso de tecnologias no dia a dia de uma escola pública, bem como as contribuições que estas oferecem no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

A pesquisa teve por objetivo levantar informações que pudessem contribuir para a análise proposta, compreender o potencial destas, e se podem realmente ser consideradas aliadas na construção do conhecimento. Pretendeu-se ainda verificar se na escola em estudo, os recursos disponíveis estão sendo utilizados de forma a enriquecer as aulas, despertando nos alunos maior interesse pelo aprendizado.

Procurou-se conhecer as metodologias usadas, e se o professor, com o auxílio de tecnologias, está conseguindo resultados positivos e buscando transformações nas relações com o saber.

É grande o número de informações que chega até nós diariamente, o que exerce muita influência no nosso modo de pensar e agir. Considerando isso, pretendeu-se analisar se a escola está preparada, em todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem e quais são as perspectivas, frente às constantes mudanças, ocasionadas pela evolução tecnológica.

Inicialmente foi realizada pesquisa de referenciais bibliográficos para que fosse possível dar embasamento teórico ao trabalho. As informações coletadas, para análise e estudo, foram feitas por meio de questionários específicos para a professora e para os 21 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola que serviu como referência para este estudo, está localizada na sede do município de Independência, RS, e atualmente atende a 547 alunos. Deste total, 327 são alunos do Ensino Fundamental, sendo os demais, alunos do Ensino Médio. É importante salientar que o perfil dos alunos atendidos é bem diversificado. Um considerável número é advindo do interior do município e os demais residem na cidade.

Participaram da pesquisa, 21 alunos que fazem parte de famílias que vivem realidades diferentes, no que diz respeito à situação econômica e financeira. Destes, 28% residem na zona rural e são filhos de pequenos agricultores. Os demais moram na cidade e são filhos de diaristas, operários e funcionários públicos. No entanto,

através do estudo realizado, constatou-se que, independente do lugar que moram, e da condição sócio econômica, o acesso à Internet, o uso do celular, inclusive de aparelhos bem sofisticados, é comum entre os alunos. Ao analisar as respostas obtidas, percebeu-se que ao chegar à escola, a maioria deles, apresenta uma grande afinidade com as tecnologias, pois um percentual bem considerável dos alunos, por exemplo, dispõe de computador e internet em casa. Em relação aos alunos que moram na zona rural, observou-se que quanto ao uso do computador e da Internet, existe uma preocupação dos pais em proporcionar aos seus filhos o uso destes para aperfeiçoar os estudos e contribuir no aprendizado.

4 RESULTADOS

Com base no estudo realizado, constatou-se através das respostas obtidas que os alunos manifestam maior entusiasmo e motivação em relação às aulas em que a professora utiliza algum recurso audiovisual ou quando fazem uso do Laboratório de Informática para realizar atividades propostas.

Considerando as informações dos alunos é possível demonstrar, através do gráfico a seguir, a realidade destes quanto ao uso do computador e da internet. Teve-se a intenção de saber se estes fazem uso desses meios fora da escola também, para entender o nível de interação que eles possuem em relação a estas tecnologias.

O gráfico apresentado revela a realidade dos alunos em relação à disponibilidade de computador e Internet em casa. Considerando o total de 21 alunos, temos:

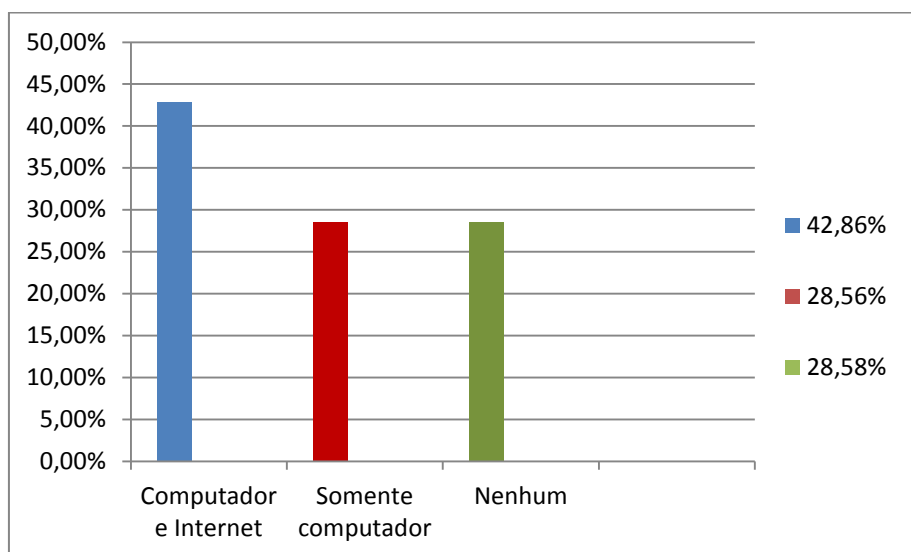


Gráfico 1 – Percentual de alunos que dispõem de computador e Internet em casa

A professora da turma também contribuiu para a realização deste trabalho, fazendo um relato sobre o uso de recursos tecnológicos no seu dia a dia na sala de aula. Relatou que faz uso considerável de tecnologias nas suas aulas e destacou o uso do computador e da Internet (Laboratório de Informática), aparelho de som, CD, DVD, TV, *Datashow*, *Notebook*, máquina fotográfica digital e o telefone celular, para registrar trabalhos produzidos pelos alunos, através de vídeos e fotos. Neste caso, cada aluno usa o seu celular para fazer o registro. A professora reconhece que o uso destes contribui muito para o processo de ensino e aprendizagem, por que as crianças hoje tem acesso a inúmeros recursos tecnológicos, influenciados pelo mercado consumista que se apresenta na atualidade, através da mídia. Por isso, eles chegam à escola com uma carga muito grande de informações. Salientou que, a escola, na pessoa do professor, enfrenta um grande desafio, que é o de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a sua formação integral, instruindo-o para atuar em sociedade, de forma que possa ser um agente de transformação.

No dia a dia da turma, a professora tem trabalhado os conteúdos de forma interdisciplinar, utilizando diversos recursos tecnológicos. Salienta-se a questão do uso de telefone celular. Quando questionada sobre o uso deste, no sentido de auxiliar nas atividades em sala de aula, a professora referiu que trata-se de um recurso que pode ser um grande aliado, considerando as possibilidades de interação

que oferece. Porém, por outro lado referiu que permite aos alunos o uso apenas para que façam registros através de fotos e vídeos, de trabalhos realizados por eles.

Sabe-se que existem discussões polêmicas na maioria das escolas sobre permitir ou não o uso de celular em sala de aula, pois este é visto como algo que atrapalha o andamento das aulas, pela forma que os alunos estão habituados a usá-lo. Na escola em estudo existem restrições quanto ao uso do celular, com base na Lei 12.884, de 3 de janeiro de 2008, que em seu Art. 1º determina que “ Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do estado do Rio Grande do Sul .”

Em relação ao planejamento de suas aulas, a professora investigada fez referências relevantes quanto às potencialidades oferecidas pela Internet e o quanto esta poderosa ferramenta tem contribuído na preparação de suas aulas, pois é uma fonte muito rica de informação. Para a educadora, promover a aprendizagem de forma prazerosa e motivadora para o aluno, é uma preocupação constante, frente à realidade que se vive.

Atualmente a escola conta com um Laboratório de Informática, com 16 computadores, sendo que nem todos estão em condições adequadas de uso. O acesso à Internet às vezes está prejudicado ou por falta de conexão ou pelo fato de estar muito lenta. Isso muitas vezes dificulta as atividades relacionadas à pesquisa e demais atividades em que se faz uso da Internet. Neste caso, surge um problema para o professor que prepara sua aula contando com este recurso e na hora que vai usá-lo está indisponível. Isso acarreta grandes transtornos, pois neste caso, os alunos já terão saído de sua sala de aula, para locomover-se até o laboratório, pois este fica distante da sala de aula. Isso prejudica o trabalho do professor, que nem sempre conta com um segundo plano de aula. Outra dificuldade encontrada é em relação ao Sistema Operacional Linux, que é pouco conhecido pelos alunos. O referido sistema operacional foi implantado há 4 anos, quando houve uma remodelação do laboratório de informática. A partir de então, foram disponibilizados aos professores treinamentos e demonstrações sobre o funcionamento deste *software*. Porém, ainda é pouco utilizado tanto pelos alunos como pelos professores. Outro fator a ser destacado, é a falta de professor disponível para monitorar o laboratório, pois se ao utilizá-lo o professor pudesse contar com o auxílio de um

monitor, a qualidade no atendimento aos alunos seria melhor. No caso dos demais recursos (audiovisuais) quando usados são levados até a sala de aula, necessitando de agendamento prévio, pois a escola é relativamente grande e pelo número de alunos a demanda é grande.

Entretanto, constatou-se que, embora existam algumas dificuldades a escola procura disponibilizar recursos tecnológicos para que os professores utilizem em suas aulas. O Laboratório de Informática é usado dentro das condições que oferece e os demais recursos audiovisuais existentes na escola como, *Datashow*, *Notebook*, DVD, TV, aparelhos de som, CDs, máquina fotográfica digital, fazem parte das aulas, auxiliando na apresentação dos conteúdos trabalhados.

Ao final desta pesquisa, foi possível conhecer a realidade da escola e entender a forma como as tecnologias têm feito parte do dia a dia dos alunos e da professora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia que o uso de tecnologias pode potencializar a aprendizagem. A partir do estudo realizado percebeu-se que as ações pedagógicas devem ser muito bem planejadas, por meio de práticas integradas, que tenham relação com o conteúdo que será trabalhado possibilitando ao aluno uma visão crítica e que possa levá-lo a encontrar sentido naquilo que aprende.

Nesse sentido, a presente pesquisa oportunizou um estudo quanto ao uso de tecnologias de comunicação e informação dentro do contexto escolar, baseado na prática de uma professora e na realidade vivenciada por seus 21 alunos.

Na condição de aluna do Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação e na intenção de contribuir na discussão sobre o assunto proposto nesta pesquisa, através deste trabalho percebi que educar nos dias de hoje é um desafio ainda maior do que às vezes pensamos. Ser mediador no processo de ensino e aprendizagem do aluno, incorporando recursos que possam contribuir na construção de seu conhecimento, requer disponibilidade do professor em buscar o “novo”. Penso que isso exige que nós

educadores, nos desacomodemos no sentido de explorar melhor as tecnologias que estão ao nosso alcance.

No decorrer da pesquisa, através de leituras e discussões sobre o assunto em questão, foi possível aprofundar conhecimentos e refletir sobre a prática docente. A partir de experiências já vivenciadas, por outra professora, entendo que a realização deste trabalho, oportunizou um melhor entendimento sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação e suas potencialidades dentro do contexto educacional.

Por isso, mais do que nunca é preciso pensar na formação docente como exigência do atual contexto. Esta formação deve ser no sentido não somente de instrumentalizar a prática em sala de aula, mas principalmente de buscar uma sintonia com as novas formas de produção do saber, levando em consideração metodologias que possam promover aprendizagem significativa.

Usar as tecnologias a serviço da aprendizagem não é uma tarefa fácil para o professor. Por isso é necessário que este esteja preparado para usá-las, sendo capaz de articulá-las com o contexto de sua atuação.

Penso que outro fator importante a ser considerado, é o fato de que a escola precisa estar preparada no sentido de oferecer condições para que as tecnologias sejam de fato aplicadas ao processo de educação. A realidade é que faltam recursos financeiros para qualificar este uso. Existem muitas carências que precisam ser sanadas para que a prática seja coerente com a realidade existente.

Nossas crianças e jovens estão inseridos em uma cultura digital. Trazem do seu contexto muitas diferenças, mas uma coisa em comum, que é a afinidade que apresentam em relação às tecnologias.

A prática educativa exige comprometimento, junto a um conjunto de ações que devem ser levadas a sério. Devem fazer parte dessa prática, qualidades e virtudes sem as quais é impossível desempenhar o papel de educador. A missão exige coerência e disponibilidade. É preciso conhecer as necessidades do aluno para ter condições de criar possibilidades para que ele construa seu conhecimento. Permitir-lhe que possa desenvolver suas capacidades, estimulando-o às práticas que o preparem para viver em sociedade e contribuir para que ela seja melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e Formação de Professores/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. (Org.); MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília, Seed. 2005. 204 p.il.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CASTELLS, Manuel, 1942 - **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade** / Manuel Castells; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP. Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Mudar a Forma de Aprender e Ensinar com a Internet.** In: TV e Informática na Educação – Série de Estudos – Educação à Distância – MEC, Brasília, 1998.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto. Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **[Entrevista disponibilizada em 01 de agosto de 2008].** Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm, acesso em 10 de setembro de 2012.

RIO GRANDE DO SUL, **Lei 12.884, de 3 de janeiro de 2008.** Dispõe sobre a utilização de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2008.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação**. Jaime Robredo.- Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003, 262 p.: Il

SANCHO, Juana Maria (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 200 p.: Il. p&b ; 23 cm.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

TRAPENARD, Françoise. **Inovação a favor da Educação**. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 256, p. 2 a 7, outubro 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: O ensino e suas relações**-Campinas, SP: Papirus, 1996.

Marcia Rozane Bordin Pipper, marciapipper@hotmail.com
Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helga Correa, helgacor@gmail.com